

## ■ Editorial

# O pior da crise já passou

Economia norte-americana dá sinais de recuperação e gera otimismo para o segundo semestre.

A economia norte-americana parece, agora, estar saindo da pior recessão desde a Segunda Guerra Mundial. Houve uma reversão das mesmas forças que fizeram a economia despencar em 2007 e 2008, e que agora a estão ajudando a se recuperar. O preço do petróleo caiu pela metade, de 2008 até o primeiro semestre de 2009, o mercado imobiliário está caminhando para sua normalização e a política monetária deu um considerável impulso à economia. Ademais, o temor que em um passado recente regia os mercados financeiros deu lugar ao otimismo, levando o mercado acionário a uma alta superior a 50%, considerando seu valor mais baixo (do mês de março), mais do que dobrando a confiança dos consumidores num período de apenas seis meses. O mercado de trabalho mostrou melhora considerável, visto que os postos de trabalho

fechados no mês de agosto foram de apenas 216.000, comparados às pesadas perdas de 741.000 postos de trabalho no mês de janeiro. A média atualizada de quatro semanas de reivindicações de falta de emprego semanais caiu 13% desde seu pico, atingido no mês de abril. Contudo, conforme se esperava, o índice de desemprego continuou a crescer, sendo provável que siga sua curva ascendente por vários meses, já que se trata de um indicador lento.

Aguardamos uma melhora contínua no decorrer do segundo semestre de 2009, uma previsão de crescimento anual do Produto Interno Bruto (PIB) da ordem de 0,7% para o terceiro trimestre e de 1,3% para o quarto, bem



como um crescimento positivo, pelo menos, até 2011. Um problema potencial mencionado por muitos economistas consiste no fato de que este crescimento poderia ser um pouco mais contido, já que o consumidor norte-americano se tornou mais moderado: gasta menos do que ganha e não pode mais levantar empréstimos com base no seu imóvel. Mas a história mostrou que os consumidores sempre reduzem fortemente seus gastos na re-

cessão e voltam a aumentá-los após este período, em razão da demanda reprimida. Além dessa demanda, pesados incentivos fiscais até 2011, conjugados a um agressivo estímulo da política monetária muito provavelmente impulsionarão o crescimento do PIB a partir do segundo semestre de 2010. Um aspecto adverso é que, muito provavelmente, a política monetária e enormes déficits alimentarão a inflação no mesmo período, talvez ajudados por uma queda na cotação do dólar, que poderia resultar numa elevação dos preços do petróleo.

Agora, com a estabilização da economia, fica um pouco mais fácil enxergar com nitidez os acontecimentos que desembocaram na crise de 2008, e chegamos, novamente, à conclusão de que não há algo novo sob o sol. A explosão de bolhas vem arrasando economias há séculos e as resultantes oscilações do crédito e dos ciclos de negócios até hoje provaram que é impossível eliminá-las. A identificação mais precoce de bolhas seria uma ferramenta útil para administrar a economia, mas, até agora, mesmo quando temos certeza de estar dentro de uma delas, é praticamente impossível admiti-lo e mais ainda fazer algo a respeito.

*Daniel C. North trabalha na Euler Hermes ACI (EH ACI) desde 1996, utilizando análises macroeconômicas e quantitativas para ajudar a desenvolver, precificar e gerir a carteira de risco da EH ACI de mais de US\$ 150 bilhões em transações comerciais anuais nos EUA. Sua análise macroeconômica foi objeto de reportagens na televisão (CNBC e Bloomberg) e em vários veículos da mídia impressa (USA Today, Barron's, Forbes, Business Week e Chicago Tribune).*

## DESTAQUES

2

Após um ano de crise financeira global, a economia brasileira dá sinais de recuperação.

3

Conheça as vantagens que o Seguro de Crédito oferece à sua empresa.

4

Veja como as redes sociais estão revolucionando a forma como as pessoas se relacionam.

# Um ano de crise financeira global

Apesar do longo caminho pela frente, o Brasil dá sinais de recuperação em sua economia.



A crise econômica global que assolou todas as economias do globo completou aniversário em setembro, longe de apresentar motivos para comemorações. Os custos gerados pela crise mensurados até agora nos dão uma ideia de sua dimensão e de seu poder de destruição: de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o colapso do sistema financeiro global poderá gerar perdas acumuladas de até 4 trilhões de dólares, o Produto Interno Bruto (PIB) mundial deverá encolher cerca de 1,4% em 2009, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) prevê que o total de desempregados no mundo chegue a 240 milhões frente aos 189 milhões de 2008, e o Banco Mundial projeta que mais de 50 milhões de pessoas passem para o

nível de extrema pobreza ainda neste ano.

O Brasil não passou incólume, e a nossa economia vivenciou um período de forte queda das exportações, restrições de crédito, volatilidade do câmbio, queda da confiança do consumidor e alto desemprego, gerando no mercado um alto grau de inadimplência tanto da pessoa física como da jurídica, com reflexos até os dias atuais.

Ainda no tópico inadimplência, têm sido apontados como grandes responsáveis pela manutenção dos índices deteriorados, a taxa de desemprego no país e o acesso mais restrito ao mercado financeiro, em termos de volume e custo de crédito, para as empresas de pequeno e médio portes, reduzindo sua competitiv-

dade e dificultando sua sobrevivência. Por isso, é razoável esperar que as taxas de inadimplência fiquem em níveis elevados pelo menos até o quarto trimestre deste ano, em consonância com o espaço de tempo existente entre a retomada da economia e o surgimento de seus efeitos no mercado.

O que se vê agora é que, passada a pior fase da crise, o Brasil desponta na frente entre aqueles que já usufruem da, ainda tímida, recuperação da economia, recuperação esta encabeçada pelo consumo das famílias, que representa cerca de 60% do PIB do país. O retorno do crédito motivado pela alta liquidez do sistema financeiro local, a estabilização da taxa de desemprego, os estímulos fiscais concedidos pelo governo federal e a manutenção da taxa de inflação em níveis confortáveis têm feito o brasileiro voltar a consumir, fazendo com que alguns setores da economia local já reportem índices de crescimento superiores aos do período pré-crise.

Entretanto, o caminho da retomada é longo e requer disciplina em algumas variáveis microeconômicas importantes, como a contenção dos gastos públicos em período pré-eleitoral e a renúncia de receita tributária. Com todo o movimento de recuperação visto no mercado ao longo dos últimos meses, acredita-se num PIB brasileiro próximo a zero em 2009 – uma evolução frente às expectativas nada animadoras de taxas negativas de crescimento projetadas até então. Espera-se uma virada neste jogo somente quando passarem os efeitos da crise de confiança que se instalou no mercado, afetando profundamente a relação entre seus participantes, especialmente as empresas que ainda passam pelo processo de restabelecimento de sua saúde financeira.

**Marcelo Augusto Oliveira**  
Risk Manager

■ Nota

## Standard & Poor's mantém rating AA- para o Grupo Euler Hermes

Em relatório publicado no dia 29 de julho, a agência classificadora de risco Standard & Poor's ratificou o *Rating* AA- para o grupo Euler Hermes. Enquanto grande parte das empresas teve seus *Ratings* rebaixados em consequência da crise mundial no setor de crédito, a Euler Hermes manteve seu panorama estável, refletindo sua forte posição e flexibilidade financeira no longo prazo, aliadas à estratégia prudente de investimentos.

Em relato publicado em seu website, a Standard & Poor's enfatizou a posição competitiva e sólida da Euler Hermes e a rígida política de *Underwriting* praticada pelo grupo. Essas ações incluem fatores como aumento de taxas e redução de exposições.

No atual cenário macroeconômico, a confirmação do *Rating* AA- da Euler Hermes reafirma sua vasta experiência na gestão de crédito e as medidas eficazes adotadas no combate aos efeitos gerados pela crise econômica, consolidando sua importância estratégica no Grupo Allianz.

**Marcel Santos Farbelow**  
Account Coordinator

# Cuidados com o canhoto da Nota Fiscal

Uma tirinha de papel de aparência insignificante, mas de fundamental importância.

Um dos grandes problemas que a operação mercantil enfrenta é a ausência do canhoto da nota fiscal para comprovar a entrega da mercadoria.

O canhoto ou o conhecimento de transporte, documento que supriria a prova da entrega de mercadoria, é essencial. Isso porque, caso a mercadoria entregue não seja paga adequadamente, o sucesso da demanda de cobrança dependerá desta prova.

Dessa forma, é compreensível a exigên-

cia junto à transportadora da apresentação dos referidos documentos. Aliás, seria providencial estabelecer como obrigação contratual a entrega de documentos pela transportadora. Por isso, fica a sugestão desta pequena, mas importante, inserção como condição contratual.


É importante também que no ato da entrega da NF, o transportador seja orientado a solicitar que o responsável pelo recebimento coloque no canhoto seu nome por extenso, o

número do RG e o carimbo da empresa.

Devemos destacar, ainda, que a emissão de notas fiscais eletrônicas não afasta a necessidade de canhoto, porém, neste caso, o livro de canhotos deverá ser utilizado para um absoluto controle.

Sem dúvida, vale ficar atento e dar mais importância a esses documentos.

**Maria Luiza Ferreira Mendes**  
Legal and Claims Coordinator



## Seguro de Crédito: para sua empresa crescer com segurança e rentabilidade

Em tempos de crise e aumento de inadimplência, é natural que o Seguro de Crédito esteja em evidência, uma vez que esta ferramenta pode ajudar as empresas a administrar seus recebíveis e a protegerem-se das ameaças representadas pelo não pagamento de seus clientes. Mas afinal, você conhece o Seguro de Crédito, suas vantagens e sabe como ele pode auxiliar sua empresa?

### O que é o Seguro de Crédito?

É uma ferramenta de proteção dos recebíveis, tanto no mercado doméstico como nas operações de exportação, oferecendo uma garantia de recebimento, mesmo quando seus clientes tornarem-se inadimplentes e deixarem de honrar compromissos assumidos. Na prática, o produto serve para proteger seu fluxo de caixa e permite que seu negócio cresça de forma segura e rentável. Além disso, como as perdas de crédito são difíceis de prever, representando uma ameaça constante não só ao fluxo de caixa, mas também à lucratividade e, em alguns casos, à própria sobrevivência das empresas, o seguro dos recebíveis é uma ferramenta que protege e beneficia sua empresa de várias maneiras.

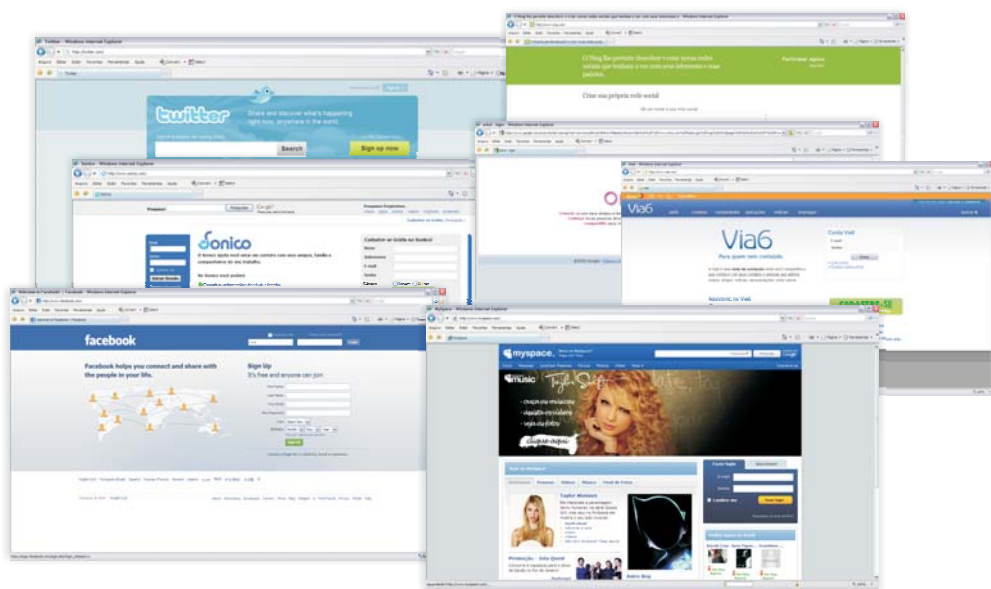
### Com o Seguro de Crédito, sua empresa terá muitas vantagens. Confira:

- Protege o Contas a Receber, o ativo mais valioso e vulnerável da sua empresa;
- Garante o recebimento em caso de inadimplência de seus clientes;
- Expande as vendas, permitindo vender mais para o mesmo cliente sem aumentar o risco de crédito a que sua empresa está exposta;
- Aumenta a credibilidade junto aos bancos, facilitando acesso a financiamentos, além de servir como opção para cartas de crédito;
- Possibilita reduzir significativamente a conta de Provisão para Devedores Duvidosos;
- Permite declarar o prêmio de seguro pago como despesa dedutível do imposto de renda.

**Para obter mais informações sobre como o Seguro de Crédito pode proteger sua empresa, fale com seu corretor de seguros ou acesse [www.eulerhermes.com.br](http://www.eulerhermes.com.br).**

# Prepare-se para viver na era das Redes Sociais

Um novo fenômeno cultural gerado pela internet está revolucionando a maneira como as pessoas se relacionam.



Hoje em dia é cada vez mais comum o hábito de compartilhar mensagens, fotos e vídeos no Orkut, o site de relacionamento mais popular no Brasil. De cada 10 pessoas que acessam a internet em casa, 7 usam o serviço, segundo pesquisa do Ibope/NetRatings.

O YouTube é outra febre. O site acumula milhões de seguidores pelo mundo afora e se diferencia por permitir que qualquer pessoa possa publicar seus vídeos e compartilhá-los com amigos, familiares ou mesmo desconhecidos. Além dessas opções, as mais conhecidas, a web oferece outras possibilidades de redes, como o MySpace, o Twitter e o Facebook.

As chamadas redes sociais, das quais esses são apenas alguns exemplos, têm se transformado em um fenômeno cultural

expressivo, pelo seu rápido crescimento e pelo número de acessos sempre superlativo. Só o Facebook tem 250 milhões de integrantes no mundo todo. No Brasil, estima-se que o Orkut tenha cerca de 18 milhões de participantes.

A explicação para tamanho interesse é a capacidade das redes sociais de aproximar

pessoas. Hoje, é possível manter-se conectado aos seus amigos praticamente o tempo todo. O Twitter, por exemplo, é um microblog em que são postadas mensagens de, no máximo, 140 caracteres, e permite a comunicação direta e em tempo real.

As redes sociais também têm se revelado atraentes para a construção de redes profissionais, com o LinkedIn, o Plaxo e o Ning, entre outras, como meio de ampliar o *networking* e gerar novas oportunidades no mercado de trabalho.

Diante da facilidade de se conectar a grupos de pessoas, as redes sociais chegaram para ficar, mas, como em qualquer atividade deste novo mundo virtual, os exageros devem ser evitados, como a troca do bom e velho relacionamento pessoal pelo relacionamento virtual ou a dependência excessiva das redes.

O mais importante é que as redes sociais estão facilitando a conexão entre as pessoas, trazendo uma proximidade positiva para a construção e para a manutenção do relacionamento pessoal. Basta saber usar e aproveitar.

## As 10 maiores redes sociais no Brasil

O Ibope/NetRatings montou um ranking das redes sociais mais utilizadas no Brasil, com audiência total de 25,5 milhões de internautas residenciais. Confira:

1	Orkut	www.orkut.com.br	6	Multiply	www.multiply.com
2	Sonico	www.sonico.com	7	Twitter	www.twitter.com
3	Myspace	www.myspace.com	8	Hi5	www.hi5.com
4	Via6	www.via6.com	9	Habbo	www.habbo.com
5	Facebook	www.facebook.com	10	Ning	www.ning.com

ESPAÇO DO LEITOR

Dê sua opinião, sugestão de matérias ou faça seus comentários sobre os assuntos abordados no Insight Euler Hermes. Basta enviar um e-mail para o endereço ao lado:

[insight@eulerhermes.com](mailto:insight@eulerhermes.com)

**EI** EULER HERMES  
Seguros de Crédito

Euler Hermes Seguros de Crédito S.A.  
Al. Santos, 2335 - 5º andar  
Cerqueira César - 01419-002  
São Paulo - SP  
Tel.: (55 11) 3065-2260  
[www.eulerhermes.com/brasil](http://www.eulerhermes.com/brasil)

Expediente

O informativo *Insight Euler* é uma publicação da Euler Hermes Seguros de Crédito S.A. dirigida aos seus clientes, corretores e parceiros.

- **Colaboradores Euler Hermes:** Débora Tavares, Guilherme Perondi, Marcel Santos Farbelow, Marcelo Augusto Oliveira, Maria Luiza Ferreira Mendes, Eduardo Cruci.
- **Coordenação geral:** SR2 Comunicação e Eventos
- **Jornalista responsável:** Marcos Thadeu Fernandes (Mtb 2452/MG)
- **Projeto gráfico, textos e editoração:** Nexis Comunicação
- **Revisão:** Viviane Akemi Uemura
- **Tiragem:** 8.500 exemplares